



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 23, fev./93, p.1-2

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE CANOLA EM DOURADOS, MS

Carlos Ricardo Fietz¹
Valter Cauby Endres²
Luiz Carlos Hernani³

A denominação canola ou colza "duplo zero" refere-se a cultivares de colza (*Brassica napus* L. e *Brassica campestris* L.) que produzem óleo com teor de ácido erúico inferior a 2% e têm no resíduo protéico menos de 30 micromoles de glucosinolato. É uma crucífera de inverno que possui grãos com 40 a 45% de óleo de alta qualidade e 34 a 38% de proteína no farelo. Em trabalho de identificação de espécies adaptáveis às condições ambientais de inverno do Centro-Sul do Mato Grosso do Sul, realizado entre 1987 e 1990, a canola, cultivar CTC 4, foi selecionada pela EMBRAPA-UEPAE de Dourados como uma das espécies de melhor perspectiva de adaptação. Apresenta grande desenvolvimento vegetativo, bons índices de cobertura do solo, de controle de plantas daninhas e de produtividade. Entretanto, exige solos férteis, sem compactação, e deve ser utilizada em sistemas de rotação de culturas.

Com a crescente demanda mundial por óleos comestíveis de alta qualidade, especialmente nos países do primeiro mundo, e considerando a própria demanda potencial brasileira e a ausência de alternativa econômica para o cultivo de inverno, ao nível regional, a canola poderá se tornar, em curto ou médio prazo, espécie de grande interesse aos produtores da região Centro-Sul do Mato Grosso do Sul. Por este motivo, a EMBRAPA-UEPAE de Dourados instalou, em sua área experimental, um ensaio comparativo, visando avaliar cultivares de canola, nas condições edafoclimáticas da região. Esse experimento integra o Ensaio Regional de Cultivares de Canola, coordenado pela Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (OCEPAR).

O experimento foi instalado em 25.5.92, num Latossolo Roxo epieutrófico muito argiloso. Foram avaliadas quinze cultivares de canola. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. As parcelas possuíam seis fileiras de 5,00 m de comprimento, espaçadas de 0,30 m. A área útil foi constituída pelas quatro fileiras centrais, eliminando-se 0,50 m de cada extremidade.

A semeadura foi realizada com semeadora especial para parcelas, na densidade de 40 sementes/m. A adubação básica constou de 10 kg/ha de N, 50 kg/ha de P₂O₅ e 50 kg/ha de K₂O. Não houve controle de plantas daninhas e realizou-se uma aplicação de carbaril, na dose de 800 g i.a./ha, no controle da vaquinha (*Diabrotica speciosa*), 20 dias após a semeadura. A colheita foi manual e ocorreu quando cerca de 90% das plantas estavam maduras. Foram avaliados os seguintes parâmetros: Índice de acamamento, estatura de plantas, stand final, duração do ciclo e rendimento de grãos.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., CREA nº 45929/D-RS, Visto 5606-MS, EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79804-970 - Dourados, MS.

² Eng. Agr. M.Sc., CREA nº 11741/D-RS, Visto 4970-MS, EMBRAPA-UEPAE de Dourados.
³ Eng. Agr. M.Sc., CREA nº 48189/D-SP, Visto 4996-MS, EMBRAPA-UEPAE de Dourados.



Nenhuma cultivar apresentou índice de acamamento elevado (Tabela 1). A cultivar mais precoce foi a Parkland (113 dias), enquanto as mais tardias foram Topas, Global e Legend (150 dias). Quanto a doenças, apenas as cultivares Printol, Global, PFB 1, PFB 2 e PFB 3 apresentaram bacteriose, porém com baixa intensidade de infecção. Os maiores rendimentos de grãos foram obtidos pelas cultivares Iciola 42, Westar, Iciola 40, Iciola 41 e CTC 4. Os rendimentos ficaram abaixo do potencial das cultivares, provavelmente, devido à semeadura tardia e à adubação inadequada, não específica à cultura.

Apesar dessas limitações, os resultados ratificaram a expectativa de que a canola, com o necessário ajuste das práticas culturais e organização do seu mercado, poderá transformar-se numa alternativa agrícola econômica, para o período de inverno, na região Centro-Sul do Mato Grosso do Sul.

TABELA 1. Índice de acamamento, estatura de plantas, stand final, duração do ciclo e rendimento de grãos de cultivares de canola (média de quatro repetições). EMBRAPA-UEPAE de Dourados, MS, 1992.

| Cultivar | Índice de acamamento ^a | Estatura de plantas ^b (cm) | Stand final (planta/m ²) | Ciclo ^c (dias) | Rendimento de grãos ^d (kg/ha) |
|------------------------|-----------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------|--|
| Iciola 42 ^e | 1 | 90 | 70 | 121 | 1.582 a |
| Westar | 1 | 123 | 60 | 127 | 1.420 ab |
| Iciola 40 ^e | 1 | 107 | 60 | 121 | 1.378 abc |
| Iciola 41 ^e | 1 | 94 | 60 | 121 | 1.373 abc |
| CTC 4 | 2 | 118 | 80 | 132 | 1.292 abc |
| Alto | 1 | 125 | 70 | 132 | 1.124 bcd |
| Legend | 1 | 131 | 63 | 150 | 1.075 bcd |
| PFB 2 | 1 | 132 | 53 | 141 | 1.025 cd |
| Excel | 1 | 128 | 73 | 141 | 948 cd |
| PFB 1 | 2 | 130 | 57 | 141 | 893 d |
| Printol | 2 | 127 | 43 | 150 | 802 de |
| PFB 3 | 2 | 125 | 47 | 141 | 741 de |
| Parkland | 1 | 114 | 53 | 113 | 733 de |
| Topas | 2 | 128 | 43 | 150 | 439 e |
| Global | 2 | 129 | 40 | 150 | 389 e |

^a Nota de 1 (todas as plantas eretas) a 5 (todas as plantas acamadas).

^b Do solo à extremidade da vara principal.

^c Da semeadura à colheita.

^d À 13% de umidade.

^e Cultivares híbridas.

Médias seguidas de mesma letra não diferem estatisticamente entre si (Duncan, 5%).